

ÉTICA MILITAR À LUZ DOS PRINCÍPIOS TEOLÓGICOS: UM ESTUDO SOBRE A CONDUTA MORAL DOS POLICIAIS MILITARES SOB UMA PERSPECTIVA CRISTÃ

Data de submissão: 09/09/2024

Data de aceite: 01/10/2024

Fabio Junior Conceição

INTRODUÇÃO

A Polícia Militar é regida pelo regulamento disciplinar do exército, que tem por finalidade especificar as transgressões disciplinares e estabelecer normas relativas a punições disciplinares, comportamento militar, recursos e recompensas. Ética militar é um campo que abrange um conjunto de valores e princípios que orientam a conduta dos profissionais de segurança no exercício de suas funções, regras e padrões de conduta, honra pessoal e pundonor militar regidos por um estatuto. Este estudo se propõe a investigar como esses valores e princípios, fundamentais para a manutenção da ordem e disciplina dentro das corporações militares, podem ser analisados e compreendidos sob a ótica dos princípios teológicos cristãos. A convergência entre ética militar e teologia oferece uma rica base para explorar as implicações morais e espirituais na vida dos policiais militares e conduta desses profissionais.

Os princípios teológicos cristãos fornecem uma estrutura ética que valoriza a dignidade humana, a justiça, a honestidade e o amor ao próximo. Dentro desse contexto, a conduta moral dos policiais militares pode ser examinada não apenas em termos de conformidade com regulamentos e códigos de conduta, mas também em relação aos ensinamentos e valores cristãos. Vamos estabelecer um diálogo entre essas duas esferas, explorando como a fé e os princípios religiosos podem influenciar e moldar as atitudes e decisões dos policiais militares em situações de conflito e adversidade.

O objetivo deste ensaio é contribuir para um entendimento mais amplo da ética militar, oferecendo uma perspectiva cristã que pode enriquecer as discussões sobre moralidade e conduta dentro das forças de segurança. Para alcançar nossos objetivos, utilizaremos uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica de autores relevantes no campo da ética militar e teologia, promovendo uma reflexão sobre a importância de uma base moral sólida e

espiritual na formação e atuação dos policiais militares, destacando o papel da religião como um guia para a prática de uma ética justa e humanitária.

ÉTICA MILITAR E PRINCÍPIOS TEOLÓGICOS

A ética militar é um conjunto de valores, princípios e normas que orientam a conduta dos profissionais de segurança no exercício de suas funções, assegurando a manutenção da ordem, disciplina e honra dentro das corporações militares. Esses valores são fundamentais para garantir que as ações dos militares estejam alinhadas com os objetivos institucionais e sociais, promovendo um comportamento que respeite os direitos humanos e a dignidade de todas as pessoas. A importância da ética militar reside na necessidade de um comportamento exemplar, que vá além do cumprimento estrito das leis e regulamentos, englobando também uma dimensão moral que abarca a integridade, a honestidade e o respeito. No contexto das polícias militares, a ética militar serve como um guia para a tomada de decisões em situações de conflito, stress e risco, ajudando os militares a agir de maneira justa e proporcional. Além disso, a ética militar é crucial para a coesão e a moral das tropas, contribuindo para a formação de um ambiente de confiança mútua e respeito entre os membros da corporação.

Por serem instituições robustas e armadas as policias militares são regulamentadas e disciplinadas por diretrizes que regem a vida e a conduta dos militares, estabelecendo normas claras e específicas sobre transgressões disciplinares, comportamentos esperados, punições, recursos e recompensas. Esses documentos são essenciais para a manutenção da ordem e da disciplina nas corporações militares, garantindo que todos os membros compreendam suas responsabilidades e obrigações. O regulamento disciplinar especifica as ações que constituem transgressões e detalha as consequências para cada tipo de infração, promovendo um ambiente de responsabilidade. Esses mecanismos são vitais para a coesão e a eficiência das forças armadas, pois estabelecem padrões uniformes de conduta e procedimentos que devem ser seguidos rigorosamente. Além disso, ao promoverem a clareza e a transparência, tanto o regulamento disciplinar quanto o estatuto militar contribuem para a confiança e o respeito mútuo entre os membros da corporação e entre a instituição militar e a sociedade.

Os valores e princípios que orientam a conduta dos policiais militares são alicerces essenciais para a integridade e a eficácia de suas funções, garantindo que suas ações sejam pautadas pela justiça, respeito e responsabilidade. Entre os principais valores destacam-se a honra, a lealdade, o compromisso com a verdade e a coragem moral, que formam a base da conduta ética esperada de cada policial militar. Esses princípios são codificados em regulamentos e estatutos que guiam tanto as ações cotidianas quanto as decisões em situações de alta pressão e risco. A honra implica agir de maneira íntegra e digna, mantendo a reputação pessoal e institucional acima de reprovações. A lealdade refere-se

ao compromisso inabalável com a corporação e seus membros, promovendo a coesão e a unidade. O compromisso com a verdade exige que os policiais sejam transparentes e honestos em suas interações, evitando qualquer forma de corrupção ou desonestidade. A coragem moral, por sua vez, é essencial para enfrentar dilemas éticos e tomar decisões difíceis, sempre com base em princípios justos e humanitários.

A introdução aos princípios teológicos cristãos é fundamental para compreender como a fé cristã pode moldar e orientar a conduta ética dos indivíduos, incluindo os policiais militares. Esses princípios estão enraizados nas Escrituras Sagradas, nos ensinamentos de Jesus Cristo, e abrangem valores como o amor ao próximo, a justiça, a misericórdia, a humildade e o perdão. O amor ao próximo, é central na ética cristã e promove ações de compaixão e respeito pelos outros, independente de suas circunstâncias. A justiça, por sua vez, é vista não apenas como um imperativo legal, mas como um mandamento divino para tratar todos com equidade e integridade. A misericórdia implica em atitudes de compaixão e perdão, reconhecendo a falibilidade humana e a necessidade de reconciliação.

A ética cristã, fundamentada em bases bíblicas e teológicas, é uma construção moral e espiritual que orienta a vida e as ações dos crentes à luz dos ensinamentos das Escrituras Sagradas. Vemos na Bíblia, os ensinamentos de Jesus Cristo sobre princípios como o amor ao próximo, a justiça, a humildade, o perdão e a compaixão. O Sermão da Montanha (Mateus 5-7), é um compêndio de orientações éticas que enfatizam a pureza de coração, a mansidão, a misericórdia e a busca pela justiça. Além disso, os Dez Mandamentos (Êxodo 20:1-17) fornecem um código moral básico que continua a influenciar a ética cristã contemporânea. A ética cristã não se limita à conformidade externa às normas, mas busca uma transformação interior que reflita o caráter de Cristo em todas as áreas da vida.

A prática do cristianismo autêntico, fundamentado nos ensinamentos de Jesus e nas Escrituras, exerce um impacto profundo na vida cotidiana dos fiéis, guiando suas ações, decisões e relacionamentos. No cotidiano, a ética cristã encoraja práticas de solidariedade, honestidade e integridade, fomentando um comportamento ético voltado para o bem comum e a coesão social. Isso motiva os crentes a lutar contra a injustiça e a opressão em suas comunidades. Assim, os princípios da moral cristã permeiam todos os aspectos da vida cotidiana, desde as escolhas menores até as decisões de maior impacto, oferecendo orientação aos cristãos em sua jornada espiritual e prática, visando à construção de uma sociedade mais justa e compassiva.

A interseção entre ética militar e teologia cristã revela uma área rica e complexa onde os princípios morais e espirituais da fé cristã podem oferecer uma profunda orientação para a conduta dos militares. Como profissional da área tive diversas experiências em que minha atuação entrava em conflito com o campo da religião. A ética militar, com seu foco em valores como honra, lealdade, coragem e disciplina, encontra um complemento natural nos ensinamentos cristãos de amor ao próximo, justiça, humildade e perdão. Os militares, guiados por uma ética cristã, transcendam a mera conformidade com regulamentos e leis,

buscando uma moralidade mais elevada que reflete os ensinamentos de Cristo. A teologia cristã enfatiza a dignidade e o valor intrínseco de cada ser humano, princípios que podem influenciar positivamente a tomada de decisões em situações de conflito, promovendo a resolução pacífica e a proteção dos direitos humanos. Além disso, a ênfase cristã na justiça divina e na responsabilidade moral pessoal pode fortalecer o compromisso dos militares com uma conduta ética que respeite a vida e a dignidade de todos. A prática da compaixão e da misericórdia, centrais ao cristianismo, pode enriquecer a ética militar ao fomentar atitudes de compreensão e ajuda mútua, mesmo em situações adversas. Assim, a interseção entre ética militar e teologia cristã não apenas amplia o horizonte moral dos militares, mas também oferece uma base sólida para a construção de uma conduta ética que busca a paz, a justiça e o bem comum, refletindo os mais altos ideais da fé cristã no serviço militar.

Entre os pontos de convergência, ambos os sistemas éticos valorizam a integridade, a honra e a responsabilidade pessoal, promovendo a justiça, a honestidade e a coragem moral. A ética cristã, fundamentada nos ensinamentos de Jesus, enfatiza o amor ao próximo, a misericórdia e o perdão, princípios que podem complementar a disciplina e a lealdade exigidas pela ética militar. No entanto, surgem divergências significativas em áreas como o uso da força e a obediência incondicional. Enquanto a ética militar pode justificar o uso da força e a obediência estrita às ordens superiores para manter a ordem e a segurança, a ética cristã promove a não-violência e a solução pacífica de conflitos, destacando a dignidade e o valor de cada vida humana. Essas diferenças podem gerar dilemas morais para os militares cristãos, especialmente em situações onde as exigências da profissão podem entrar em conflito com os ensinamentos da fé. Além disso, a ética militar pode priorizar a eficiência e a coesão da unidade acima da compaixão individual, enquanto a ética cristã chama a atenção para o cuidado com o indivíduo e a prática da misericórdia. Portanto, a integração dos princípios éticos cristãos no contexto militar requer uma reflexão e uma abordagem equilibrada que permita aos policiais militares servir com eficácia e justiça, sem comprometer os valores fundamentais de sua fé.

O papel da fé e da espiritualidade na vida militar é de suma importância, proporcionando uma base moral e emocional que pode fortalecer a resiliência, a integridade e o bem-estar dos militares. A fé oferece um sentido de propósito e significado que transcende as obrigações profissionais, ajudando os militares a enfrentar os desafios e as adversidades com coragem e esperança. Pois de acordo com Carlos A. Medeiros Lamin (2021, pg72) “a profissão policial é uma das mais desgastantes e estressantes, essas circunstâncias, são motivos de problemas pessoais, profissionais e de relacionamento, tanto na área psicológica como na espiritual”. A espiritualidade, por sua vez, promove um espaço para reflexão interior e crescimento pessoal, permitindo que os militares mantenham uma conexão com seus valores mais profundos e com uma comunidade de fé que oferece apoio e solidariedade. Na prática, a fé pode inspirar ações de compaixão, justiça e serviço

altruísta, alinhando a conduta dos militares com princípios éticos elevados. Além disso, a espiritualidade pode servir como um recurso vital para lidar com o stress, o trauma e os dilemas morais que frequentemente surgem no contexto militar, oferecendo consolo, orientação e um senso de paz interior. A prática regular de hábitos religiosos, a oração e a meditação podem proporcionar estabilidade emocional e fortalecer o psicológico, contribuindo para a coesão e a moral da unidade militar. Assim, a fé e a espiritualidade não apenas enriquecem a vida pessoal dos militares, mas também reforçam a ética e a disciplina, promovendo uma conduta que honra a dignidade humana e a justiça. Ao integrar a fé e a espiritualidade na formação e no cotidiano militar, as forças armadas podem cultivar profissionais mais equilibrados, éticos e comprometidos com um serviço que reflete os mais altos ideais de humanidade e moralidade.

CONDUTA MORAL DOS POLICIAIS MILITARES

O comportamento dos policiais nas mais diversas situações são dadas através de diretrizes claras, a disciplina pessoal é promovida através do cumprimento rigoroso dos procedimentos operacionais e da manutenção de padrões elevados de conduta, assegurando a eficácia das operações policiais e a segurança pública. O respeito à hierarquia facilita a coordenação e a tomada de decisões eficazes, garantindo uma resposta unificada e coordenada diante de desafios complexos. A responsabilidade e a honestidade são essenciais para cultivar a transparência e a prestação de contas, fundamentais para manter a confiança da comunidade e o respeito às normas legais. Assim, a integração dos valores do regulamento militar na prática policial não apenas fortalece a eficiência operacional, mas também sustenta uma cultura organizacional que valoriza a ética, a justiça e o serviço público, contribuindo para um ambiente seguro e respeitoso para todos.

Os policiais militares enfrentam uma série de desafios complexos que afetam tanto sua vida profissional quanto pessoal. Entre os principais desafios encontram-se o enfrentamento diário da violência urbana e do crime organizado, que colocam suas vidas em constante risco. Além disso, o estresse emocional e psicológico decorrente da exposição a situações traumáticas, como confrontos armados e acidentes graves, impacta significativamente sua saúde mental e bem-estar. A pressão por resultados eficazes, aliada à necessidade de tomar decisões rápidas e precisas sob pressão, também representa um desafio constante. Questões como a ética no uso da força, a integridade pessoal diante de tentações como a corrupção, e a conciliação entre os princípios éticos e as exigências operacionais são dilemas morais frequentes. Além disso, a interação com comunidades diversificadas, muitas vezes em situações de tensão e desconfiança mútua, exige habilidades de comunicação e mediação constantemente desenvolvidas. Em face desses desafios, os policiais militares necessitam de suporte institucional adequado, formação contínua e recursos para lidar com as demandas físicas, emocionais e éticas de sua profissão, garantindo assim um serviço público eficaz e alinhado com os mais altos padrões de ética e responsabilidade.

Os policiais militares frequentemente enfrentam dilemas éticos e morais complexos no exercício de suas funções, confrontando decisões que exigem um equilíbrio delicado entre a aplicação da lei e o respeito aos direitos individuais. Dentre esses dilemas, destacam-se questões como o uso proporcional da força em situações de confronto, a gestão de informações confidenciais de modo ético, e a necessidade de agir de forma imparcial em meio a pressões políticas ou comunitárias. Além disso, a tentação da corrupção e o desafio de manter a integridade pessoal frente a oportunidades de benefício pessoal são constantes testes éticos. A responsabilidade de tomar decisões que podem impactar profundamente a vida das pessoas envolvidas, assim como a reputação da instituição policial, adiciona uma camada adicional de complexidade aos dilemas enfrentados. Diante desses desafios, é crucial que os policiais militares sejam capacitados não apenas em habilidades técnicas, mas também em discernimento ético, fortalecendo assim a confiança pública na instituição e assegurando que suas ações estejam sempre alinhadas com princípios de justiça, equidade e respeito pelos direitos humanos, pois de acordo com o artigo 3º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”.

Tanto na vida civil como na militar a formação moral e espiritual desempenha um papel fundamental na criação de líderes e profissionais capacitados não apenas em habilidades técnicas, mas também enraizados em valores éticos sólidos. A ética oferece aos policiais militares um conjunto de princípios fundamentais para orientar suas decisões em situações complexas. Além disso, a espiritualidade proporciona suporte emocional e inspiração, fortalecendo ainda mais o combatente frente ao estresse e traumas, promovendo um senso de propósito e significado na missão militar. Integrar esses aspectos na formação militar não só fomenta condutas éticas e compassivas, mas também reforça o compromisso com o serviço público e a promoção de valores que defendam a paz, a justiça e a dignidade humana em todas as circunstâncias.

Programas e iniciativas de formação religiosa nas corporações militares desempenham um papel significativo na orientação ética e no bem-estar espiritual dos membros das forças armadas. Esses programas geralmente oferecem espaços para estudo bíblico, reflexão espiritual, práticas de oração e aconselhamento pastoral, proporcionando um suporte emocional e moral que complementa a formação técnica e operacional. Além de fortalecer a coesão dentro das unidades, essas iniciativas promovem um ambiente de camaradagem e confiança, essencial para o trabalho em equipe e para a manutenção da moral elevada. A formação religiosa também facilita uma compreensão mais profunda dos valores fundamentais que orientam a conduta militar, como o serviço desinteressado, a responsabilidade pessoal e o respeito pela dignidade humana, contribuindo assim para um serviço militar mais humano e ético.

Como integrante das fileiras da corporação posso afirmar que agregar princípios cristãos na formação militar seria fundamental para cultivar valores éticos e espirituais, oferecendo ensinamentos que exploram temas como justiça, misericórdia, e responsabilidade moral à luz das escrituras. Além disso, promover práticas espirituais como a oração, o estudo das Escrituras e momentos de reflexão individual e coletiva pode fortalecer a moral dos militares, ajudando-os a enfrentar dilemas éticos com integridade e compaixão. Incentivar líderes militares a modelar comportamentos baseados em princípios cristãos, como humildade, serviço altruísta e perdão, também é crucial para inspirar uma cultura de liderança que valorize o bem-estar humano e o respeito mútuo dentro das fileiras. Por fim, estabelecer programas de mentoria e apoio pastoral que respeitem a diversidade religiosa, oferecendo suporte espiritual sensível e acessível a todos os membros das forças armadas, isso não apenas enriquece a formação militar com uma base ética sólida, mas também promove um serviço militar que busca o bem comum e a justiça em todas as suas operações e interações com a sociedade.

As implicações práticas para a conduta dos policiais militares, à luz dos princípios teológicos cristãos e da ética militar, são profundas e abrangentes. Integridade pessoal, respeito pelos direitos humanos, e um compromisso com a justiça e a compaixão emergem como pilares essenciais que devem guiar suas ações cotidianas. Em situações operacionais, isso se traduz na aplicação equitativa da lei, na proteção da vida e da dignidade de todas as pessoas envolvidas, e na construção de relações de confiança com as comunidades atendidas. A prática desses princípios não apenas eleva o padrão ético das operações militares, mas também fortalece a coesão interna e a legitimidade externa das instituições policiais, promovendo um ambiente de segurança pública que é não apenas eficaz, mas também humanitário e justo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo relevamos a interseção entre a ética militar e os princípios teológicos cristãos, destacando a importância desses princípios na formação e na conduta dos policiais militares. A revisão da literatura sobre ética militar evidencia que os valores tradicionalmente ensinados nas academias militares, como disciplina, lealdade e responsabilidade, estão profundamente alinhados com os valores cristãos de integridade, serviço desinteressado e respeito pela dignidade humana. As condutas éticas inspiradas por princípios cristãos demonstram como os policiais militares podem integrar esses valores em situações operacionais complexas, promovendo não apenas a segurança pública, mas também a justiça e a compaixão nas comunidades que servem.

Contudo é evidente que a ética militar cristã não apenas complementa, mas também enriquece os princípios éticos tradicionais da profissão. A análise dos valores militares à luz dos princípios cristãos revela uma convergência que fortalece a coesão organizacional

e a eficácia operacional das forças policiais. Observa-se que a formação ética e espiritual desempenha um papel crucial na preparação dos policiais militares para enfrentar os desafios éticos e morais do serviço. Integrar princípios cristãos na formação militar e suporte espiritual, são fundamentais para promover uma cultura organizacional que valorize não apenas a competência técnica, mas também a integridade moral e o bem-estar emocional dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

LAMIN, Carlos André Medeiros. *Projeto Polícia e Igreja: manual para implantação da capelania voluntária*. SP: Publicações Pão Diário, 2022.

NETO, Custódio Alves Barreto. *A Missão de Deus para o Policial*. SP: Publicações RBC, 2021.

LUCAS, Ozéias. *Cristianismo para Policiais: cumprir a missão sem errar o alvo*. SP: Publicações Pão Diário, 2021.

NICOLAS, Ferreira. *O Cristão e a Política: descubra como vencer a guerra cultural*. SP: Editora Vida, 2023.

Alves, Evandro Teixeira. *A Polícia e a Igreja: uma parceria para o desenvolvimento da comunidade e o combate à violência*. SP: Universidade da Família, 2012.

BRASIL. Decreto nº 4.346, de 26 de agosto de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Disciplinar do Exército. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4346.htm>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Legislação do Estado do Paraná. Lei 1943 de 23 de junho de 1954. Códio da Polícia Militar do Paraná. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=14555&codItemAto=157326>>. Acesso em 12 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 10 dez. 1948. Disponível em: <<https://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>>. Acesso em: 03 jun. 2024.